

ilus

Roberto Carlos, 80

Em seu aniversário celebrado neste mês, o cantor mais popular do país, que censurou sua biografia, vira alvo de três novos livros

da

tra

Ivan Finotti

SÃO PAULO Roberto Carlos completa 80 anos de idade no dia 19 de abril, querendo ou não, vai ganhar de presente pelo menos três livros sobre a sua vida. Dois deles prometem causar furor, já que são duas biografias bem detalhadas.

Não custa lembrar que, em 2007, o cantor mais popular do país conseguiu com que o livro "Roberto Carlos em Detalhes", de Paulo Cesar de Araújo, fosse recolhido das livrarias. Foi o estopim para que, oito anos depois, o Supremo Tribunal Federal liberasse as biografias não autorizadas no país.

Pois Paulo Cesar de Araújo volta à ativa com "Roberto Carlos Outra Vez", da Record, no qual reescreve a história do maior artista popular da história da música brasileira em dois volumes de mais de 500 páginas cada um. O primeiro volume, que trata de 1941 a 1976, deve entrar em pré-venda ainda neste mês, com exemplares chegando aos compradores entre maio e junho. O segundo volume está previsto para o fim do ano.

A outra biografia inédita é da lavra de Jotabê Medeiros, jornalista cultural que vem lançando com sucesso uma biografia musical a cada dois anos. Após "Belchior - Apenas um Rapaz Latino-Americano", de 2017, e "Raul Seixas - Não Diga que a Canção Está Perdida", de 2019, chega a vez de "Roberto Carlos - Por Isso Essa Voz Tamanha", todos eles pela editora Todavia.

"Eu sou 'robertomaniaco', mas tinha certo receio de fazer essa biografia. Como a editora bancou o risco, é claro que aceitei", diz Medeiros, lembrando o fato de que, apesar da liberação do Supremo, ainda existe o Código Penal. Acusações de calúnia, injúria ou difamação já foram usadas pelos advogados de Roberto Carlos em mais de uma ocasião.

"Entretanto, não creio que o livro o vá incomodar assim. Topei fazer sob duas condições. Que não escreveria sob autocensura e que seria uma biografia feita com respeito. Sobre isso, quero dizer que, na condição de repórter há décadas, observei que há um estigma muito grande contra Roberto Carlos. Sempre houve preconceito dentro das Redações e me propus a não levar isso em conta."

Com 512 páginas, "Por Isso Essa Voz Tamanha" traça a história cronológica do artista. "Organizei as histórias de forma que pudesse explicar as razões que levaram Roberto ao trono da música brasileira. Porque Roberto é mal explicado. Parece que aconteceu de repente, que aconteceu uma autogênese, quando na verdade ele raiou muito. Meu livro busca pequenas histórias para entendermos o cerne, que montam um perfil menos maniqueísta do artista."

Medeiros então conta inúmeras passagens em que Roberto demonstra sua fidelidade a amigos e artistas, mas não se furta a revelar histórias tristes, como a do corretor de imóveis capixaba, homônimo do cantor, processado e obrigado a fechar sua empresa Roberto Carlos Imóveis.

Isso fez com que o livro passasse por leitura jurídica especializada, que, segundo o autor, não sugeriu cortes, mas sim a checagem de alguns dados e reformulações de texto para não haver dubiedades.

Em relação à fidelidade, Medeiros também teve problemas. "Se ele é leal com amigos, ele exige essa lealdade de volta." Ele agradece a cerca de 30 entrevistados no livro, mas não listou mais uma dúzia que falou sob anonimato.

"Não quero que a vida de alguém se torne pior porque ele deu uma entrevista. Uma nota no jornal pode fazer com que as portas de acesso ao Roberto se fechem para sempre. Até o Erasmo comentou que, ao lançar sua autobiografia, passou antes para Roberto ler. É muito sério isso para ele."

Continua na pág. C3

Roberto Carlos, 80

Continuação da página C1

Essa autobiografia de Erasmo Carlos, "Minha Fama de Mau", da Objetiva, é uma de muitas fontes novas com que Paulo Cesar de Araújo contou para sua volta à vida de Roberto Carlos. Isso, outros livros nos últimos 15 anos e 30 novas entrevistas, que, somadas às 170 realizadas para o livro de 2006, compõem um impressionante panorama de fontes para "Roberto Carlos Outra Vez".

Seu livro de 2006 não está proibido. O que houve foi um acordo judicial em que a editora Planeta desistiu do negócio. Na Estante Virtual, há cerca de 45 exemplares disponíveis, com preços variando de R\$ 180 a R\$ 1.300 cada um. "Em Detalhes" vendeu 46 mil cópias e cerca de 11 mil foram entregues a Roberto Carlos

como parte do acordo.

Para encerrar o assunto, Paulo Cesar de Araújo resolveu começar do zero. Como já havia escrito a história de forma cronológica, criou agora um formato engenhoso, no qual conta a mesma história por meio das músicas compostas ou cantadas pelo artista.

São cem músicas, 50 em cada volume, e elas seguem uma cronologia diferente. A primeira é "O Divã", composição de Roberto e Erasmo lançada em 1972. "Relembro a casa com varanda/ muitas flores na janela/ minha mãe lá dentro dela", canta Roberto.

"Ali ele nos apresenta sua casa, e eu entro junto com ele para descrever a vida de seus pais, sua infância", diz Araújo. "Depois temos 'Meu Pequeno

Cachoeiro' e 'Lady Laura'. Tudo isso traz descrições de sua vida antes de ele fazer sucesso. Mas conto também a história por trás da composição e gravação dessas músicas. Assim, cada capítulo tem um presente e um passado ao mesmo tempo, não é linear. É um quebra-cabeças", diz o autor.

A ideia de que Roberto Carlos sempre contou sua vida por meio das músicas foi, inclusive, o que atraiu inicialmente Araújo para a obra do artista. "Foi isso que me fez querer escrever a primeira biografia. Ele canta o que vive e sente, tem uma objetividade notável", diz Araújo.

Cada capítulo escrito por Araújo ocupa cerca de dez páginas e traz uma foto relacionada ao tema. "Se ele ler, ele vai gostar. Não tem como não

se emocionar ao ler histórias de tantos amigos, familiares e parceiros. Roberto vai ter um reencontro com a história dele. Creio que aquela fúria inicial de 2007 passou. Essa é a minha expectativa", afirma.

O livro, de qualquer forma, também vai ser lido por advogados da editora Record. As duas grandes biografias se junta "Querem Acabar Comigo - Da Jovem Guarda ao Trono, a Trajetória de Roberto Carlos na Visão da Crítica Musical", de Tito Guedes. Fruto de um trabalho de conclusão do curso de comunicações, a obra busca traçar as idas e vindas das opiniões dos críticos de jornais, revistas e também livros sobre Roberto.

Dividido por décadas, conta a história do artista ao mesmo tempo que lembra classifi-

cações desabonadoras (oportunistas, acomodado, comercial, repetitivo, ultrapassado, ruim) e elogiosas (rei, cantor excepcional, mestre, receptor de mensagens ocultas, decifrador do inconsciente coletivo, genial). A vida pessoal de Roberto não tem espaço aqui.

"Analisar cerca de cem críticas e escolhi as mais representativas para incluir no livro", conta Guedes, que destaca como importante um texto do poeta Augusto de Campos defendendo Roberto Carlos ainda em 1966, quando absolutamente nenhum crítico o levava a sério. "Creio que foi o que fez os tropicalistas se aproximarem dele", diz ele.

Quanto a Roberto, ele não quis dar entrevista para esta reportagem. Na verdade, há 20 dias, ele recebeu uma lis-

ta com perguntas de jornalistas de diversas partes do país e do mundo, que correram atrás devido ao aniversário redondo de 80 anos. Recluso em seu apartamento no bairro carioca da Urca, ele ainda não respondeu nenhuma.

Nem disse que irá.

Roberto Carlos - Por Isso**Essa Voz Tomanha**

Autor: Jotabê Medeiros. Ed.: Todavia. R\$ 84,90 (512 págs.) e R\$ 49,90 (ebook). Lançamento em 19 de abril

Roberto Carlos Outra Vez

Autor: Paulo Cesar de Araújo. Ed.: Record. Preço a definir. Pré-venda em abril, entrega em maio ou junho

Querem Acabar Comigo - Da Jovem Guarda ao Trono, A Trajetória de Roberto Carlos na Visão da Crítica Musical

Autor: Tito Guedes. Ed.: Máquina de Livros. R\$ 42 (144 págs.) e R\$ 28,90 (ebook). Já à venda



O cantor Roberto Carlos na década de 1960, época da Jovem Guarda. Foto: AFP/REUTERS

Sucesso do cantor parece afastar reflexão crítica

Tema central de Roberto é o amor, mas é importante mapear em sua obra os diversos momentos da relação amorosa

ANÁLISE

Sidney Molina

Roberto Carlos tem canções simples, com versos curtos, diretos. Em geral há silêncio entre as frases, como se a letra esperasse, calmamente, a música caminhar, compassada, entre seus poucos acordes. Espremida entre os gritos adolescentes da Jovem Guarda e um longuíssimo período de acomodação criativa — a partir de 1983 (ou 1984), e que segue, com raras exceções, até o presente — a obra autoral mais forte do cantor vai de seus 27 anos até pouco mais de 40, isto é, do final dos anos 1960 ao início dos 1980. Sua fase áurea inclui um conjunto de canções e interpretações que se desdobram para além do impacto geracional e do incontestável suc-

cesso comercial. Este, aliás, parece mesmo afastar a reflexão crítica sobre essa produção, como se não houvesse um artista singular por trás de 140 milhões de álbuns vendidos.

Se o tema central de Roberto é o amor, se sua persona poética é o "eu profundo", é importante mapear, no seio de sua obra, os vários momentos da relação amorosa. O primeiro deles é o puro querer juvenil — como em "Quero que Vá Tudo pro Inferno", de 1965. Aos poucos, no entanto, o desejo se desloca do "quero porque quero" para o próprio ato amoroso, como em "Amada Amante", de 1971, "o amor que supera o que já fez", e para as qualidades do ser amado, tal como em "Olha", de 1975.

"Olha" é uma obra-prima de Roberto e Erasmo, que merece estar em toda coletânea do cancionero brasileiro. A me-

lodia hesitante, que inicia pelo passo curto de semitom, e o foco nos limites ("você vive tão distante/ muito além do que eu posso ter") trazem camadas precisas de sensibilidade e um nível alto no artesanato da palavra cantada.

O temor da perda — a insegurança — também gera belas interpretações de Roberto, ao menos desde a gravação de "Ninguém Vai Tirar Você de Mim" — de Hélio Justo e Edson Ribeiro —, usada explicitamente na trágica cena final do filme "Matou a Família e Foi ao Cinema", de 1969, de Júlio Bressane.

Sobre o mesmo tema Roberto e Erasmo escreveram "Sua Estupidez", de 1969, eternizada em gravação de Gal Costa. As canções de separação também se destacam em sua discografia, como na dramática "O Show Já Terminou",

de 1968 — o romance visto como espetáculo, numa interpretação sofisticada de Roberto; ou em "Fera Fera", de 1982, um solilóquio eloquente, com frases metricamente desiguais e um brilhante sentido de coloquialidade — acentuado ainda mais na gravação de Maria Bethânia.

O tema mais recorrente evocado por Roberto é, porém, a saudade, a solidão, a impossibilidade do retorno. A lista de belas canções aqui é bem maior, a começar por "Detalhes", de 1971, mas que inclui igualmente clássicos como "As Canções que Você Fez pra Mim", de 1968, "Como Vai Você" e "A Distância", ambas de 1972. "Distância", aliás, é uma das palavras mais caras a Roberto, e não só por sua presença no refrão da canção de 1972 que a elege como título ("e na distância morro/ to-

do dia sem você saber"), mas também — apenas para citar alguns exemplos — em "A Cigania", de 1973, "na distância vi seu vulto desaparecer" e nos versos antológicos "um amor que eu tive/ e vi pelo espelho/ na distância se perder", de "As Curvas da Estrada de Santos", de 1969.

Ninguém canta tão bem essas músicas como ele próprio. Roberto usa com muita sabedoria a pequena extensão vocal que possui e, como poucos, sabe preparar a emotividade exata dos pontos culminantes agudos.

Para tentar amenizar a dor da perda há as canções de retorno, como a cinematográfica "O Portão", de 1973, além da abordagem de temas como ecologia e religião; em geral, nesses casos, predominam clichês, quando não o puro mau gosto — "Jesus Cristo", de

1970, é uma notável exceção. Em algumas poucas canções Roberto Carlos tematiza a razão de ser de sua vida — o próprio ato de cantar. Quem supre esse repertório é Caetano Veloso, autor de ao menos três das canções cujos versos explicitam a missão do cantor — "Como Dois e Dois", do extraordinário LP de 1971, "Muito Romântico", de 1977, e "Força Estranha", de 1978.

Caetano parece entender totalmente as qualidades e potencialidades expressivas de Roberto. "Digo, não digo, não ligo/ deixo no ar/ eu sigo apenas porque gosto de cantar". Queríamos ou não, aqui-lo que chamamos de música popular brasileira se dá — há já quase seis décadas — num espaço sonoro cujo contorno é dado por Roberto Carlos. É ele o céu azul e o sol sempre a brilhar.